

REFLEXOS ECONÔMICOS NA CADEIA PRODUTIVA DA CULTURA: UMA ANÁLISE REPLICÁVEL PARA OUTROS MUNICÍPIOS A PARTIR DOS RESULTADOS DO PROJETO CULTURA E ECONOMIA PARA JACAREÍ

William Retamiro¹
Jade Gama Diniz²

RESUMO

O projeto Cultura e Economia para Jacareí (CEJAC) objetiva indicar os reflexos econômicos das atividades culturais de forma que seja replicável para outros municípios e territórios a partir da Lei de Incentivo à Cultura municipal. Delimitado nos editais dos anos de 2016, 2017 e 2018, com a abordagem quantitativa pela estatística descritiva a partir do método documental, este estudo identificou diferentes reflexos na cadeia produtiva do setor cultural na dinâmica socioeconômica de Jacareí (SP), relevantes para a formulação de políticas públicas para a geração de emprego e renda, integração territorial, igualdade de gênero, valorização das expressões artístico-culturais, entre outros, considerado dinâmico e essencial para a cadeia produtiva e a economia brasileira.

*

Introdução

A Economia é uma ciência ampla que estuda diferentes vertentes do conhecimento. Para muito além das finanças, estatística, macro e microeconomia, as Ciências Econômicas abrangem setores que movimentam a sociedade e o cotidiano. E atualmente, vive-se em uma fase de transição, na qual o conjunto de criatividade e tecnologia tem possibilitado o aumento exponencial da velocidade e do crescimento em diversas áreas das nossas vidas.

As combinações entre a economia, tecnologia, arte, cultura e a

¹ Economista, Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional, Doutor em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS/UFSCar), coordenador de pesquisa no projeto Economia e Cultura para Jacareí (CEJAC) integrante do NuMI-ECOSOL UFSCar. E-mail: wretamiro@retamiro.com.br

² Economista, Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), proponente e coordenadora do projeto Economia e Cultura para Jacareí (CEJAC). E-mail: jadeg.diniz@gmail.com

criatividade são ilimitadas. E de acordo com relatórios das Nações Unidas, Observatório do Itaú Cultural e FIRJAN, as indústrias criativas apresentam vantagens em relação a outros segmentos produtivos, além de responderem por uma parte importante da geração de emprego e renda no país e no mundo. Portanto é possível afirmar que a Economia Criativa e as Políticas Públicas de Cultura, como um todo, contribuem potencialmente para a redução da pobreza e do desemprego, para o desenvolvimento dos territórios e das comunidades e para a valorização dos diferentes profissionais do segmento cultural e criativo.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Lei Rouanet (inclusive não mais nomeada assim) não só impulsiona a economia criativa brasileira, como também gera dividendos para o país ao diagnosticar que a cada R\$ 1,00 investido por patrocinadores em 53.368 projetos culturais nos últimos 27 anos, R\$ 1,59 retornaram para a sociedade por meio dos fluxos econômicos e monetários de uma extensa cadeia produtiva, que vai desde a equipe contratada para construção de um cenário à logística de transporte necessária para a montagem de um show, por exemplo.

Diante disso, estudar os reflexos econômicos das leis de incentivo à cultura nos municípios de médio e pequeno portes, se torna fundamental para identificar a participação social e econômica dos chamados “fazedores de cultura” locais. Nisso, o Projeto Cultura e Economia para Jacareí (CEJAC), realizou um estudo documental dos projetos contemplados pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC) do município de Jacareí (SP), extraindo 15 dados de cada um dos 1.684 documentos analisados, tratados e analisados com estatística descritiva e análise cruzada, a fim de diagnosticar a existência de uma cadeia produtiva da cultura no referido município.

Os resultados, além de indicarem a existência da cadeia produtiva que promove a geração de trabalho e renda partir da LIC, também expressam pontos que demandam melhoria na política pública como, por exemplo, as diferenças quanto a participação por gênero e impacto da participação da população com menor renda. Ademais, a partir dos resultados do projeto identificou-se informações importantes para a promoção do desenvolvimento local, como a geração de emprego e renda, integração territorial, busca pela igualdade de gênero e valorização das expressões artístico-culturais.

Portanto, pode-se afirmar que o vínculo entre a pesquisa científica,

a arte e a cultura se fazem cada vez mais necessário no desenvolvimento dos territórios e no fortalecimento da identidade local; além do mais, todos esses entrelaces tendem a estimular a capacidade do Estado em se tornar cada vez mais empreendedor, assim como a sua comunidade.

Economia da cultura e desenvolvimento econômico

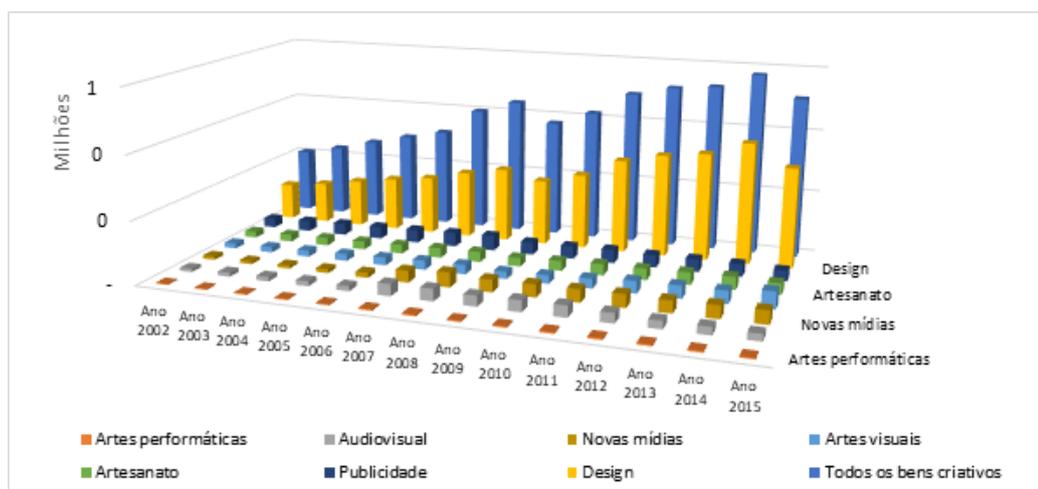
A ciência econômica estuda a alocação dos fatores de produção, sendo: (i) terra, o capital, o trabalho e, mais atualmente a tecnologia, que consiste na associação dos três fatores anteriores por meio da *techné* que objetiva “a solução dos problemas práticos, em servir de guia para os homens na sua luta para melhorar e aperfeiçoar a sobrevivência, na cura de doenças, na construção de instrumentos e edifícios e outros” (Oliveira, 2008, p. 4).

Para a economia clássica, a riqueza de uma nação consiste no valor de troca dos bens de uma nação mediante a sua capacidade produtiva decorrente da especialização e expansão do mercado e do comércio. Contudo, a economia clássica considerava a arte como um gasto, portanto, não contributiva para a riqueza econômica da nação afirmando que “ao que ocorre com a declamação do ator, a fala do orador ou a melodia do músico, o trabalho de todos eles morre no próprio instante de sua produção” (Smith, 1996, p. 334).

Alfred Marshal reconheceu a “lei que institui que, quanto mais um indivíduo ouve música, mais aumenta o seu gosto por ela” (Benhamou, 2007, p. 16), o que promove a análise para consumos de produtos e serviços relacionados a arte ao mesmo tempo que contradiz a teoria da redução a utilidade marginal.

A dinâmica econômica oriunda das atividades criativas e culturais foi reconhecida, quando Throsby (1994), apontou três fatores, sendo: (i) a geração de fluxos de renda e de empregos, (ii) a avaliação das decisões culturais e (iii) a evolução da economia política para novos campos.

O Programa de Economia Criativa da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) que define a economia criativa como uma atividade econômica decorrente da propriedade intelectual (UNCTAD, 2004, n.p.). Tal afirmativa indica o que expressa o gráfico 1, que a evolução dos bens criativos entre 2002 a 2015 variou 144,5% no período.

Gráfico 1 - Valores e participações anuais das exportações de bens

Fonte: Retamiro; Machado, 2021 – Dados UNCTAD, 2016.

Para além das formas tradicionais de produção e consumo, as indústrias culturais são caracterizadas comumente pela economia criativa. Porém, a Economia da Cultura precede tais mercados.

A Economia da Cultura consiste nas produções simbólicas sem fins comerciais, que por vezes, não galgam escala comercial que justifique a inserção no mercado, porém, pela surgem os produtos que alimentam a indústria cultural sendo considerada um subconjunto das atividades culturais (Miriam, 2016).

A função do trabalho nas atividades culturais leva ao entendimento deste segmento ser fundamental para a geração de trabalho e renda, conforme afirma Furtado:

Na visão econômica dos processos produtivos, o trabalho é simplesmente um meio, fator de produção cuja produtividade tende a aumentar na medida em que avançam acumulação e técnicas. Ora, no mundo das artes o trabalho não é apenas meio, mas também fim. Neste último caso, faz-se difícil introduzir o conceito de produtividade. Num espetáculo vivo de canto, ou de dança, ou teatral, o trabalho é um fim em si mesmo. Seu custo tende a crescer relativamente às formas (Furtado, 1988, p. 6)

Segundo Baumol; Bowen (1966), a economia da cultura depende diretamente da ação pública, tanto que consta na Constituição Federal ao afirmar que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” (CF, 1988). Ademais,

Scitovsky (1999) coloca a importância do apoio público no apoio à cultura para garantir o acesso, o incentivo e a educação cultural, como forma de percepção de maior bem-estar, tal como o Programa Mais Cultura (2007) que garantia as manifestações das diversidades culturais brasileiras por meio do acesso, melhoria do ambiente social e econômico com geração de trabalho e renda, conforme afirmou o então Ministro da Cultura, Gilberto Gil (2007):

Economia da cultura é a utilização metodológica dos instrumentos e do aprendizado da economia a favor da cultura. O que significa que e trabalha a cultura de forma diferente do ponto de vista antropológico, por exemplo. É claro que existem várias manifestações e expressões culturais que efetivamente acabam não tendo impacto no mercado. O que a economia da cultura faz é colocar a favor da cultura todo o instrumental teórico da primeira para que, uma vez definido o que queremos de uma política de cultura, encontremos o melhor caminho para chegar lá. O que sobra disso é que se a gente não tiver uma política cultural bastante clara, não adianta nada falar em economia da cultura. A economia da cultura não diz como a política será, mas sim como melhor tratar determinada política. (Reis, 2012, n.p.)

Assim, o Estado é o garantidor do acesso à economia da cultura para além dos pressupostos do consumo de dispositivos alienatórios, promovendo a profanação da lógica capitalista quanto a indústria da economia criativa para fins de geração de valor.

O conceito de sustentabilidade está imbuído na economia da cultura em diferentes dimensões, sendo: (i) a social, pelos processos da equidade na distribuição de bens e renda proporcionando qualidade de vida e redução das disparidades socioeconômicas; (ii) a econômica, na alocação eficiente dos recursos produtivos; (iii) a cultural, quanto à pluralidade do saber acadêmico e popular voltadas ao território; (iv) a política institucional, que objetiva consolidar os processos democráticos e regular a alocação de recursos para o desenvolvimento, a fim de que garanta à sociedade o direito de usufruir das diversas dimensões da sustentabilidade (Retamiro; Vieira e Silva, 2013).

Percurso metodológico

Os estudos desenvolvidos com a abordagem quantitativa possibilitam realizar análises qualitativas sobre um determinado fenômeno, bem como

expandir o diagnóstico dos reflexos deste por meio de um banco de dados com informações numéricas.

Aliado a isso, a pesquisa documental tem objetivos específicos e utiliza fontes primárias que são dados que ainda não tenham sido tratados cientificamente. As fases para necessárias para o desenvolvimento de um estudo documental segue diferentes etapas, as quais foram aplicadas no desenvolvimento da pesquisa.

A primeira etapa consiste em definir os objetivos da pesquisa documental com o intuito de responder as questões a partir dos dados investigados. Assim, visto que o objetivo da pesquisa é identificar a existência de uma cadeia produtiva da cultura no município de Jacareí por meio dos incentivos fiscais para o segmento, bem como quais os reflexos promovidos por esta na localidade, foi definida a análise dos documentos fiscais das prestações de contas aprovadas pela Fundação Cultural de Jacarehy referente aos projetos contemplados nos editais dos anos de 2016, 2017 e 2018.

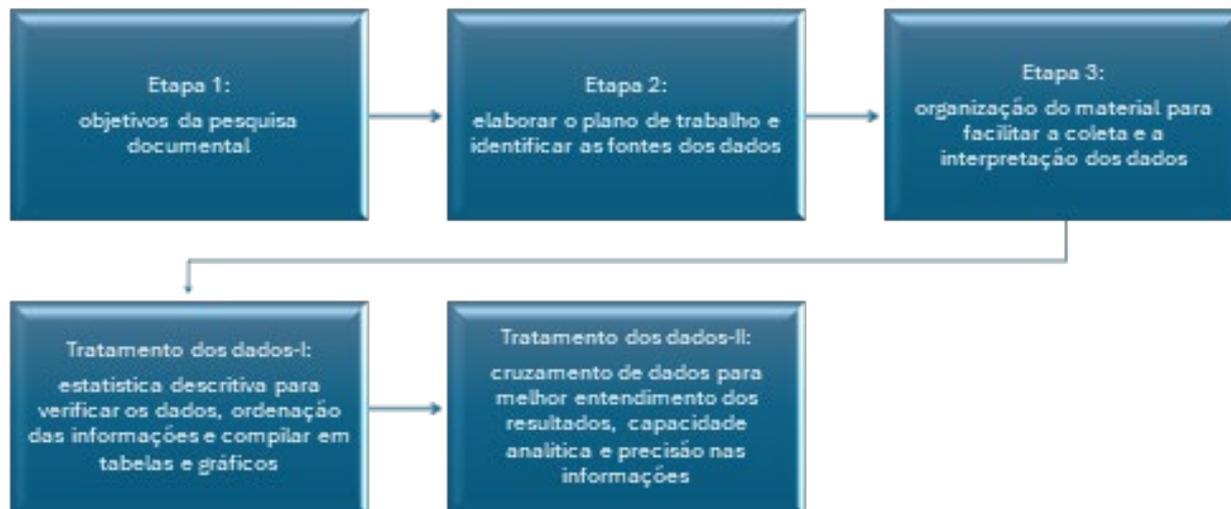
Destes, foram considerados os registros fiscais, contratos, recibos de pagamento a autônomos (RPA), entre outros documentos que comprovem a movimentação da economia real a partir dos investimentos oriundos da LIC. Ressalta-se que não foram considerados os dispêndios com taxas bancárias e devoluções do saldo remanescente (quando aplicáveis), por se desejar obter os resultados que indiquem a real movimentação de trabalho e renda ao longo da cadeia produtiva.

Realizada esta etapa que possibilitou elaborar o plano de trabalho de identificar as fontes dos dados, fora iniciada a segunda etapa que é a organização do material. Nesta, são definidos o volume de material, visto que dos 31 projetos analisados, foram averiguados 1.684 documentos que indicam transações comerciais e de prestação de serviços, dos quais foram extraídas de cada documento 15 informações como, por exemplo, o CNPJ da empresa pelo qual é possível obter a informações sobre o regime tributário, o porte da empresa; logradouro, para mapear os fornecedores do território; entre outras informações.

A etapa final, que é a organização do material, objetiva facilitar a coleta e a interpretação dos dados, principalmente quando o volume de trabalho for alto, que é o caso da pesquisa CEJAC que por coletar 15 informações de cada um dos 1.684 documentos que indicam a transação

de serviços e comércios, perfazem 28.628 dados coadunados por meio da digitalização de cada documento que posteriormente foram tratados com o uso do Microsoft Excel.

Imagem 1 – Fluxo dos procedimentos metodológicos e tratamento de dados



Fonte: Elaborado pelos autores com base em GIL, 2007.

Tendo estruturadas a organização e a classificação das fontes, deu-se o tratamento dos dados para desenvolver as interpretações destes com o objetivo de confirmar ou rejeitar a hipótese de haver uma cadeia produtiva da cultura no município por meio da LIC, analisando os materiais e fazendo inferências para realizar a interpretação das análises e chegar às conclusões de forma lógica.

Para isso, este trabalho opta por utilizar a estatística descritiva, pela qual se verifica a representatividade dos dados, a ordenação das informações, compilando-os em tabelas e gráficos. Ademais, calcula-se medidas de resumo (média, mediana e moda) estabelecendo relações funcionais entre as variáveis para, posteriormente, realizar o cruzamento de dados possibilitando o melhor entendimento dos resultados elevando a capacidade analítica e maior precisão nas informações.

Análise dos resultados

Considerando as diferentes Leis de Incentivo à Cultura das diferentes esferas públicas, instrumentos para o desenvolvimento tanto nacional quanto local, estudar os reflexos desta política em determinado território é uma forma de monitorar e avaliar a sua eficácia. É importante destacar

que a LIC se configura como apenas um dos meios de financiamento de projetos e ações em cultura, e seus reflexos são traduzidos por meio da grande potência de geração de emprego e renda nos diversos territórios.

Nesse sentido, os editais da LIC do município de Jacareí delimitados para estudo dos fornecedores selecionados, referentes aos anos de 2016, 2017 e 2019, cujo montante afere o valor de R\$ 1.445.235,89 (gráfico 1), perfazendo a média anual de R\$ 481.745,30.

Tabela 1 - Valores autorizados, realizados e aproveitamento por edital (2016-2018)

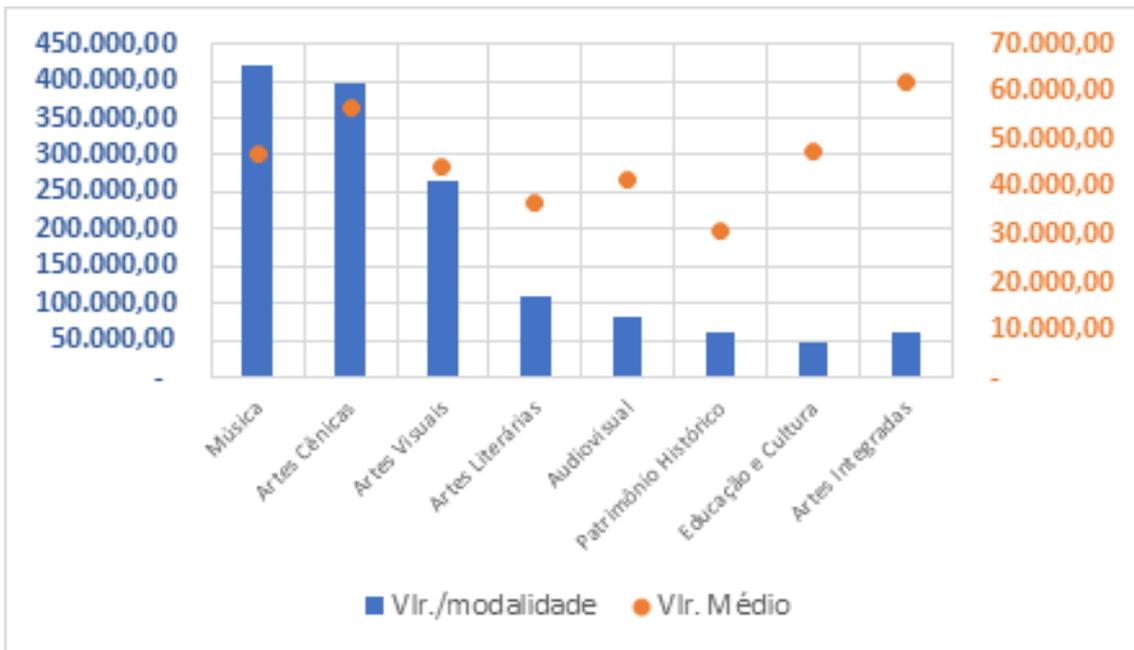
Ano Edital	Realizado	Autorizado	Aproveitamento
Edital 2016	455.889,07	470.000,00	97%
Edital 2017	552.300,28	650.000,00	85%
Edital 2018	437.046,54	526.101,00	83%
Média	481.745,30	548.700,33	88%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da Fundação Cultural de Jacarehy (2021)

Identificar o destino dos recursos executados possibilita estimar os reflexos econômicos ao longo da cadeia produtiva da cultura local, uma vez que é possível estimar o quanto de emprego e renda foram gerados em cada uma das atividades.

Analisando primeiramente quanto a modalidade cultural, pôde-se perceber que as modalidades que mais receberam recursos foram a música, artes cênicas e artes visuais, o que se deve ao alcance de público e números de empregos gerados nesses setores.

Em Jacareí, nos três anos estudados, a LIC possibilitou a geração de aproximadamente 180 postos de trabalho diretos, para profissionais autônomos e microempreendedores individuais. Isso significa dizer que, em média, 60 profissionais por ano foram empregados no setor artístico-cultural do município. Percebe-se também um aumento dos postos de 2016 para 2018, o que amplia as oportunidades para os trabalhadores da cultura.

Gráfico 2 - Volume de recursos por modalidade de execução

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

O aumento das oportunidades de trabalho tende a impactar positivamente outro dado; de acordo com os documentos analisados, foi possível identificar a redução de quase 48% da informalidade do trabalho entre o período de 2016 e 2018 (gráfico 03). Esses dados puderam ser observados por meio do aumento da emissão de notas fiscais via Microempreendedor Individual (MEI), bem como a redução na quantidade de Recibos de Pagamento Autônomo (RPA) no período analisado. Assim, considera-se que o aumento de postos de trabalhos e oportunidades no setor cultural influencia, consideravelmente, trabalhadores e trabalhadoras para se formalizarem no mercado.

Porém, observa-se também que 55% dos pagamentos realizados foram para trabalhadores autônomos, enquanto 32% foram destinados a microempreendedores individuais (MEI) e 8% para microempresas. Essas informações corroboram a geração de trabalho direto para a categoria, mas também sinaliza a importância da continuidade nos processos de formalização.

Deste modo, a formalização dos agentes culturais se traduz em seguridade social e emergencial à categoria, que ainda encontra algumas dificuldades para se estabelecer e se manter no mercado de trabalho brasileiro.

Com relação à composição dos gastos realizados nos diferentes projetos, tem-se que 80% deste foram realizados com pagamentos à pessoas e serviços, o que indica uma forte relação na injeção de renda para a economia local, visto que 78% dos recursos empregados foi atendido pelo setor de serviços, seja dos próprios trabalhadores da cultura ou trabalhadores correlatos do mercado, mas que também oferecem serviços à projetos culturais.

Imagem 1 - Participação dos setores econômicos nos editais da LIC (2016-2018)



Fonte: Projeto CEJAC – Elaborado por Agência Baleia (2021)

As atividades culturais estão diretamente relacionadas ao setor de comércio do qual são demandados materiais gráficos, figurinos, estruturas para exposições, iluminação, dentre tantos outros materiais necessários para o desenvolvimento dos projetos. Tal relação reflete que o setor comercial do município de Jacaréí foi diretamente impactado com 22% na composição dos gastos da cadeia produtiva da cultura por intermédio da LIC.

Reflexo territorial

Em análise da abrangência territorial dos reflexos econômicos a partir do estudo em questão, verificou-se pela análise documental que foram demandados produtos e serviços de 30 diferentes municípios, de seis diferentes unidades federativas. A maior parte fora demanda do estado de

São Paulo, com 20 diferentes municípios, sendo 9 da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, onde está situado o município de Jacareí.

Ao analisar os produtos e serviços oriundos de outros estados e municípios, correspondendo a 20,6% do valor total, verificou-se que tais se trata de equipamentos audiovisuais, serviços de provisão de internet e outros serviços e produtos de grandes empresas sediadas em outros municípios, mas que atendem em abrangência nacional e, por vezes, únicos fornecedores do referido serviço ou produto.

Contudo, foi diagnosticado que 79,4% dos recursos permaneceram no próprio município de Jacareí, o que indica a existência de uma cadeia produtiva da cultura no município constituída pelos prestadores de serviços e comércio local que foram de forma direta ou indireta demandados pelos fazedores de cultura, logo, os proponentes dos projetos.

Imagem 2 - Participação relativa das unidades federativas como destino dos recursos dos editais da LIC (2016-2018)



Fonte: Projeto CEJAC – Elaborado por Agência Baleia (2021)

Ao detalhar a análise da distribuição destes agentes econômicos que compõem a cadeia produtiva da cultura no referido município realizada por meio da identificação contida em cada documento fiscal analisado, foram identificados a distribuição em 54 bairros do município, sendo a região central o principal local de procura pelos proponentes para atenderem a demanda de seus projetos, correspondendo a 28% dos registros.

Por meio dos endereços constantes no rol de registros, quanto a localização dos fornecedores de produtos e serviços situados em Jacareí e com base na região central do município (referência é o endereço da

Fundação Cultura de Jacarehy) 57,4% dos fornecedores se encontram a um raio de até 3,1 Km. O registro de sede do prestador de serviço mais distante está no Jardim Pedramar, com 6,7 Km de distância.

Ao analisar o gasto médio, denota-se que a periferia do município possui menor demandada, pois o valor médio maior na região periférica se deve a baixa quantidade de produtos ou serviços demandados.

Análise por gênero

Estudar a participação por gênero contribui para elevar a transparência e qualidade das informações sobre a participação por gêneros nos diversos segmentos da cadeia produtiva da cultural no território, bem como corrobora com o desenvolvimento de iniciativas que visem reduzir e até mesmo eliminar as desigualdades no setor.

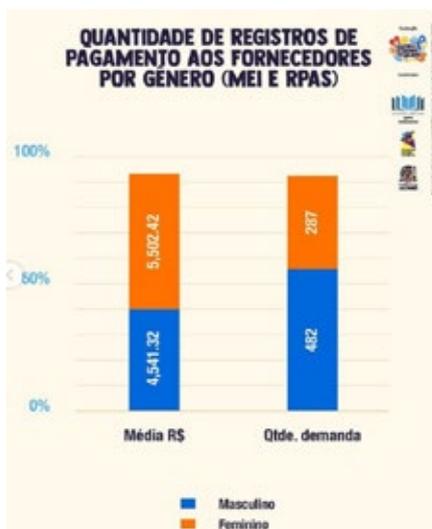
Antes, cabe ressaltar que até o lançamento dos editais aqui estudados não era realizada a identificação por gênero no ato da submissão do projeto à LIC. Também, ainda não é solicitado no ato da prestação de contas, informações do mesmo tema em relação aos prestadores de serviço ou comerciantes.

Atendo à importância do tema e às limitações identificadas, o estudo diagnosticou que dos 180 fornecedores(as) identificados(as) nos registros, 114 possuem nomes que remetem ao gênero masculino (63%), 61 nomes com referência ao gênero feminino (34%) e 5 registros de MEI possuem o nome fantasia os quais serão excluídos desta análise, mas contou neste relatório para fins de observação quanto ao total de MEI e seus reflexos econômicos.

Assim, excluindo os registros de MEI's que constam com o nome fantasia para as análises seguintes, verifica-se que o grupo de fornecedores é composto por 65% de homens e 35% de mulheres.

Quanto aos valores pagos pelos serviços prestados, os registros analisados indicam que do montante pago 58,3% foram efetuados para os fornecedores do gênero masculino, enquanto 37,8% foram para as fornecedoras do gênero feminino.

Imagem 3 - Diferença entre a quantidade demandada e a remuneração dos trabalhos por gênero



Fonte: Projeto CEJAC – Elaborado por Agência Baleia (2021).

Embora o valor médio de pagamentos para o gênero feminino seja maior quando comparado ao valor médio pago aos fornecedores do gênero masculino, a quantidade total de registros das contratações (considerando a reincidência de nomes constantes nos registros) indica que os fornecedores do gênero masculino são demandados 1,6 vezes mais que as fornecedoras.

Em análise a distribuição dos valores autorizados para captação dos três editais, ainda quanto ao gênero, verificou-se que os homens corresponderam como proponente em 51,6% dos valores autorizados; as mulheres com 41,9% e os não identificados (no relatório consta somente como Pessoa física sem indicar o responsável) a 6,5%.

Quanto as modalidades culturais as mulheres na qualidade de proponentes participaram de cinco modalidades das nove identificadas. Destas, as modalidades de artes cênicas e artes visuais foram as quais as proponentes mulheres superaram os homens quanto ao valor autorizado de captação.

Em relação aos valores autorizados, os projetos apresentados e autorizados para os proponentes homens foram crescentes ao longo dos três editais, sendo frequência relativa para cada os editais de 2016, 2017 e 2018; foram de 20,9%, 36,7% e 42,4%, respectivamente. A participação relativa dos valores dos projetos apresentados pelas proponentes do gênero feminino para cada um dos editais supramencionados foi de 39,3%, 42,4% e 18,4%, na devida ordem informada.

Da desigualdade de acesso proporcionalidade de participação

Apesar dos resultados econômicos da cadeia produtiva da cultura no município de Jacareí se mostrar evidente por meio do diagnóstico realizado pelo Projeto CEJAC, as questões socioeconômicas ainda não são atendidas de forma à atender a população de baixa renda.

Considerando o investimento realizado especificamente na cadeia produtiva (serviços privados não financeiros e comércios) no valor de R\$ 1.445.235,89, ao calcular o investimento *per capita* com base na população estimada pelo IBGE para o ano de 2020 ser de 235.416 habitantes, tem-se o investimento por município de R\$ 6,14, o que impacta em apenas 0,16% quando analisado que o rendimento médio é de 3,4 salários-mínimos.

Porém, ao considerar que 33,5% da população do município de Jacareí sobrevivia com meio salário-mínimo à época dos editais³, o reflexo para este grupo social é 680% maior quando comparado à renda média em salários-mínimos no município.

Considerações finais

Diagnosticar os reflexos econômicos que as atividades culturais promovem na economia local, além de possibilitarem a identificação de benefícios sociais, contribuir para a formulação e adaptação de políticas públicas que promovam a cadeia produtiva da cultura, também trazem a importância de aplicar os métodos e estudos científicos em prol da economia da cultura.

As Lei de Incentivo à Cultura dos municípios e territórios contribui diretamente para a formalização dos trabalhadores, fator que favorece a segurança para esses agentes culturais assumirem diferentes formalidades que demandam, inclusive, pagamentos mensais.

As análises demonstraram que a maior parte dos recursos dos projetos são destinados a pessoas e serviços, ou seja, trabalho e renda diretamente para trabalhadores da cultura, se tornando via de mão dupla: agentes da arte e cultura trabalhando para o município e, por outro lado, este incentivando e apoiando esses trabalhadores.

Essa análise promove a reflexão de que se somente uma Lei de

3

A Medida Provisória nº 1021, de 2020 estabeleceu o salário-mínimo para 2021 no valor de R\$1.100,00

Incentivo à Cultura foi capaz de movimentar todos esses trabalhadores no município, qual seria o potencial do setor e de toda a cadeia produtiva artístico-cultural na composição do emprego?

Nesse sentido, para além do incentivo as produções artísticas culturais, se faz de grande importância o destaque e o financiamento às pesquisas científicas sobre os impactos e reflexos do setor na economia local. Estudos estes que vêm sendo realizados no Brasil, país bastante diverso e com fortes expressões culturais simbólicas e dinamizadoras das regiões brasileiras.

Toda essa potencialidade voltada às análises e estudos é de extrema importância para as artes, cultura e tantos outros segmentos produtivos culturais.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

RETAMIRO, William; DINIZ, Jade Gama. Reflexos econômicos na cadeia produtiva da cultura: uma análise replicável para outros municípios a partir dos resultados do projeto Cultura e Economia para Jacareí. **Revista Boletim do Observatório da Diversidade Cultural**, Belo Horizonte, v. 100, n. 2, 2023. Disponível em: <https://observatoriodadiversidade.org.br/boletins/> Acesso em: [data].

REFERÊNCIAS

BAUMOL, W. J.; BOWEN, W. G. **Performing Arts: the economic dilemma**. New York: Twentieth Century Fund. Inc., v. I, 1966. Disponível em: <https://archivesofthecentury.org/myportfolio/performing-arts-the-economic-dilemma/>. Acesso em: 29 set. 2021.

BENHAMOU, F. **A economia da cultura**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. 154 p.

FURTADO, C. **Economia da cultura**: reflexões sobre as indústrias no Brasil. Prefácio. In: PINHEIRO, F. J. Brasília: Instituto de Promoção Cultural, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, G. **Secretaria Especial da Cultura**, 4 outubro 2007. Disponível em: <http://cultura.gov.br/324992-revision-v1/> . Acesso em: 29 jan. 2021.

MIRIAM, R. **Cultura e Desenvolvimento**. Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, 06 Out 2016. Disponível em: <http://extensao.uemg.br/culturaedesenvolvimento/?p=247> . Acesso em: 20 set. 2021.

OLIVEIRA, E.A. A técnica, a techné e a tecnologia. In.: **Itinerarius Reflectionis**. Revista Eletrônica do curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG. Vol. II – n. 5. jul/dez 2008. Disponível em <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/download/20417/19175/159247> Acesso em 16 nov. 2023.

RETAMIRO, W., MACHADO, M.L.T.; Economia da cultura, economia criativa e economia solidária: articulação das modalidades econômicas para promover o desenvolvimento socioeconômico. In. **Anais IX Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade (ESOCITE.BR), São Carlos, SP, 10 a 16 de outubro de 2021. Qual interdisciplinaridade queremos?** Novas agendas de pesquisa para sociedades em transformação. Org. Wilson José Alves Pedro et. al. São Carlos: UFSCar; (v.9. Parte II – Trabalhos Completos), 2022.

RETAMIRO, W.; VIEIRA, E. T.; SILVA, J. L. A sustentabilidade na cadeia produtiva do algodão orgânico. **Latin American Journal of Business Management**, jan-jun 2013.

SCITOVSKY, T. **What's Wrong with the arts is what's wrong with the society.** Bruxelles. 1999.

SMITH, A. Investigação sobre sua natureza e suas causas. In: SMITH, A. **A riqueza das nações**. São Paulo: Nova Cultural, v. I, 1996. Cap. III.

THROSBY, D. The production and consumption of the arts: a view of Cultural Economics. *Journal of Economic Literature*, Sydney, XXXII, Mar 1994. 1-29. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/4722536_The_Production_and_Consumption_of_the_Arts_A_View_of_Cultural_Economics. Acesso em: 29 set. 2021.

UNCTAD. Creative services exports of selected groups of economies (experimental). **UNCTAD Stat**, 22 dezembro 2016. Disponível em <https://unctadstat.unctad.org/wds/TableView/tableView.aspx>. Acesso em: 29 set. 2021.